

RIO DE JANEIRO

A Prefeitura do Rio antecipou em uma semana o calendário de vacinação contra a covid-19. A antecipação do cronograma foi anunciada no mesmo dia que o Estado do Rio de Janeiro atingiu a triste marca de 30.004 mortes por covid-19. Com a chegada de novas remessas da vacina, será possível vacinar todos os idosos a partir de 75 anos até o fim de fevereiro. Nesta terça-feira, a Secretaria Municipal de Saúde recebeu 134.580 novas doses da vacina. Com a antecipação das doses, até o fim desta semana será finalizada a vacinação dos idosos acima de 90 anos. Segundo a SMS, em média, 372 mil idosos entre 95 e 75 anos deverão ser vacinados até o fim de fevereiro.

“A expectativa da Secretaria Municipal de Saúde é que todos os idosos a partir de 60 anos estejam vacinados até o fim de março. A meta é ousada, mas estamos trabalhando para isso”, afirma o secretário municipal de saúde, Daniel Soranz.

Para se vacinar, o idoso deve levar um documento de identificação e a cadereta de vacinação, se tiver. A recomendação da Secretaria Municipal de Saúde é que a pessoa que não puder ir no seu dia marcado volte à unidade de saúde no sábado seguinte, até o meio-dia.

A secretaria está realizando a campanha de vacinação nas 236 clínicas da família e centros municipais de saúde, além de postos drive thru. Na Uerj, o posto drive-thru funciona das 9h às 15h, de segunda a sexta-feira. Aos sábados, a partir de 6 de fevereiro, haverá vacinação no sistema drive-thru nas policlínicas Lincoln de Freitas Filho (Santa Cruz) e Guilherme Manoel da Silveira (Bangu), no CMS Belizário Penna (Campo Grande), no Sambódromo, na Cidade Universitária e no campus da UFRJ, Botafogo, no Parque Madureira, no Estádio do Engenhão e no Parque Olímpico.

Segundo a pasta, devido a população mais velha ter maior dificuldade de locomoção, as clínicas da família estão seguindo a mesma programação usada nas vacinas contra a gripe: agentes de saúde irão até a casa dos idosos com dificuldades de locomoção, mediante cadastro prévio na unidade.

Reportagem da estagiária Karen Fernandes, sob supervisão de Yuri Hernandes

AMPLIAÇÃO

São Gonçalo tem nova etapa

■ São Gonçalo começou a vacinação contra covid-19 em um novo grupo da Saúde e idosos com mais de 90 anos. As vacinas da Oxford/Astrazeneca estarão disponíveis na Clínica do Mutondo, Clínica da Família Dr. Zerbin, no Arsenal, e nos polos Dr. Augusto Sena, no Rio do Ouro, Hélio Cruz, em Alcântara, e Washington Luiz, no Zé Garoto.

Estão incluídos nesta etapa: médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, odontólogos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, profissionais da Educação Física, médicos veterinários, técnicos e auxiliares de enfermagem, entre outros.



“A família vem (me visitar), mas todo mundo fica do lado de fora e eu fico do lado de dentro, sem contato. A gente está acostumado a ficar junto, então está fazendo uma falta terrível!”

IRENE RIBEIRO, de 78 anos

PREFEITURA ANTECIPA VACINAÇÃO NO RIO

Com mais 134 mil doses será possível imunizar idosos a partir de 75 anos



CONFIRA O NOVO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DA PREFEITURA DO RIO

▶ Fevereiro - 2021

DIA	DIA DA SEMANA	IDADE DO PÚBLICO ALVO
1	segunda-feira	a partir de 99 anos
2	terça-feira	a partir de 98 anos
Hoje	quarta-feira	com 94 anos
4	quinta-feira	com 92 anos
5	sexta-feira	com 90 anos
6	sábado	a partir de 90 anos
8	segunda-feira	com 89 anos
9	terça-feira	com 88 anos
10	quarta-feira	com 87 anos
11	quinta-feira	com 86 anos
12	sexta-feira	com 85 anos
13	sábado	a partir de 85 anos
15	segunda-feira	com 84 anos
16	terça-feira	com 83 anos
17	quarta-feira	com 82 anos
18	quinta-feira	com 81 anos
19	sexta-feira	com 80 anos
20	sábado	com 80 anos
22	segunda-feira	com 79 anos
23	terça-feira	com 78 anos
24	quarta-feira	com 77 anos
25	quinta-feira	com 76 anos
26	sexta-feira	com 75 anos
27	sábado	com 75 anos

Mais informações em coronavirus.rio

VOLTA À NORMALIDADE

Idosos comemoram antecipação de calendário: ‘É um alívio’

■ Alívio. Esse é o sentimento da Dona Dilma Moura, de 86 anos, sobre a antecipação de uma semana do calendário de vacinação da Prefeitura do Rio, divulgada ontem. Para Dona Dilma, a sensação de saber que será vacinada antes do previsto pelo calendário inicial é de que a vida vai continuar.

“É um alívio, mas a gente ainda vai continuar a ter todos os cuidados, principalmente na minha idade”, disse.

A idosa de 86 anos, que deve se vacinar no dia 11 de fevereiro, sente que vai poder ir ao mercado e viajar com mais alívio e segurança.

“Às vezes vou no hortifruti com meu marido depois do almoço, no horário sem movimento. Viajei para Búzios com minha filha e com minha neta, conversávamos de longe. O isolamento eu não

suportei, até porque a vida tem que continuar”.

Já a Dona Irene Ribeiro, de 78 anos, que está em isolamento social desde março, não vê a hora de sair de casa.

“Eu acho que é a melhor coisa que tem (a vacina), porque a gente já está agoniada com essa pandemia que não melhora e, com essa vacina, eu acho que vai melhorar bastante. Chega de ficar presa dentro de casa. Eu só saio de casa para ir ao médico”.

Dona Irene pretende se vacinar no dia indicado à sua idade no calendário, no dia 23 de fevereiro, para poder se encontrar logo com a família.

“A família vem (me visitar), mas todo mundo fica do lado de fora e eu fico do lado de dentro, sem contato. A gente está acostumado a ficar junto, então está fazendo uma falta terrível”, concluiu.

DIVULGAÇÃO



Novas doses permitiram que a prefeitura antecipasse o calendário

Doses têm que ser aplicadas em até 14 dias

▶ As mais de 720 doses da vacina CoronaVac, que estavam armazenadas no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), na Zona Norte do Rio, e que poderiam ter estragado pela falta de luz na unidade de saúde, não precisarão ser jogadas no lixo. Segun-

do a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde da Fiocruz analisou e considerou que há segurança e eficácia para o uso dessas doses. O órgão recomendou que a aplicação seja feita em até 14 dias.

No dia 24 de janeiro,

uma queda de energia no hospital colocou em risco a eficácia dos imunizantes, que precisavam ser mantidos em temperaturas entre 2°C e 8°C. Como o HFB ficou sem luz, a dúvida era se as doses ficaram muito tempo expostas ao calor.